

## EDITORIAL

Os meios de comunicação social assumem, a cada instante, papel mais decisivo sobre os **receptores**. As mensagens se multiplicam e se diversificam, visando atingir a um universo que se expande, para atender aos fins mais diversos. De segundo em segundo elas chegam aos sentidos dos que lêem livros, jornais e revistas, ou que procuram programas de rádio ou de televisão, para informações ou lazer. No contexto **fato/idéia-transmissão-recepção** não há, portanto, apenas técnicas materiais, mas também constante evolução de métodos, variações nos resultados obtidos e reestruturação permanente dos esquemas e da linguagem. Importante é dizer algo, atingir consciências, persuadir e mudar para melhor.

A Comunicação Social tem sido, pois, estudada sob ângulos e aspectos vários, como ciência autônoma ou analisada por psicólogos, sociólogos, lingüistas, folcloristas, historiadores e por todos quantos necessitam recorrer a matérias jornalísticas para apoio ou ilustração de teses, monografias ou palestras em qualquer área do conhecimento.

Neste número de **Comunicarte** selecionamos colaborações, dentre as muitas que nos chegaram, escolhendo-as pela variedade dos assuntos e considerando o valor intrínseco que apresentam, sob o aspecto da pesquisa, paciente, reveladora de pensamentos profundos e pelos aspectos inéditos das dissertações.

O surgimento da opinião pública, a evolução pela qual passou na história e as suas características, são abordadas pela professora Cleusa G. Gimenez Cesca que, a par de conceitos de renomados mestres, emite os seus próprios, para chegar a conclusões que merecem ser meditadas, porque refletem as suas experiências na cátedra, como docente do IAC/PUCAMP.

Com a sua presença em **Comunicarte** desde o seu primeiro exemplar e sempre escrevendo sobre as artes, o professor Duilio Battistoni Filho discorre sobre o **art-déco (art decoratif)** revelando que um dos seus poucos exemplares arquitetônicos do país se encontra em Campinas. É um prédio central que abriga modesta casa de lanches, talvez por pouco tempo, até que seja derrubado para, em seu lugar, surgir um conjunto de apartamentos...

A exposição que o professor João Batista de Almeida Júnior fez, por ocasião do 1º Seminário Brasileiro de Pedagogia da Comunicação, durante o 10º Congresso da INTERCON (Campinas, setembro de 1987) sobre "Transmissão de conhecimento em classe: a aula expositiva e o seminário" sai publicada na íntegra para que tenha, nos países em que **Comunicarte** circula, a mesma acolhida com que foi recebida quando lida e debatida perante representantes de várias Universidades brasileiras.

João Ribeiro Júnior, poeta, escritor, professor do IAC/PUCAMP e um dos novos **imortais** da Academia Campinense de Letras dá-nos uma vez mais, a sua contribuição, relatando curiosidades ligadas a jornais da época do Império e a posição de seus dirigentes e colaboradores, ao ser proclamada a República.

O folclore como motivador do turismo foi pesquisado pelas professoras Laura Della Mônica e Maria Ângela Ambrisi, que identificaram os elementos tradicionais em seus aspectos autênticos, na região de Campinas, trazendo à luz a tradição popular sobre brinquedos, lúdica (infantil e de adultos), gastronomia, artes e técnicas, linguagem e literatura, medicina caseira, danças, folguedos, superstições e credices, religião-sincretismo, usos e costumes e eventos. Esse retrato da região campineira não teria algo de comum com algumas tradições de diferentes Estados?

Será o turismo um aprendizado acadêmico? Quem responde é o professor Luiz Gonzaga Godoy Trigo, que se refere à escolaridade universitária e à experiência que o aluno deve adquirir junto a outros profissionais. O professor Marcel Cheida afirma que "a informação, um bem social, só pode ser compreendida no âmbito ético jornalístico como propriedade coletiva, cuja finalidade é dotar a sociedade de elementos vitais para a sua estruturação ou reestruturação". E prossegue, analisando as funções do jornalismo, as censuras havidas, os interesses em jogo, o empenho na obtenção de informações. Seu artigo: "O jornalismo e o espaço público".

O papel das assessorias de imprensa, que se propagam, como órgãos independentes ou ligados a empresas, é abordado pelo professor Mário L. Erbolato que, com entusiasmo, vê, nelas, um grande e promissor mercado de trabalho para os jornalistas profissionais.

De outras Universidades, são colaboradores convidados desta edição, os professores: Gustavo Cimadevilla (Universidad Nacional de Rio

Cuarto), Jonas de Araújo Romualdo (UNICAMP), Marília Gomes dos Reis Ansarah (ECA/USP) e Maria Stela Orsini (ECA/USP).

Continuamos mantendo alto nossos ideais, e lutando por eles, para fazer de **Comunicarte** um porta-voz dos comunicadores latino-americanos, sejam eles professores, universitários ou profissionais especializados em Ciências da Comunicação. Que nos escrevam, de onde quer que estejam. Serão bem-vindos!

O EDITOR